

DEPOIMENTO

Braulino Caetano dos Santos

Eu sou Cerrado. Nasci, criei, vivo e quero morrer no Cerrado. Para mim, ele é a vida, não só porque sou geraizeiro, mas porque ele é um dos biomas mais ricos do Brasil. A organização do extrativismo através da Cooperativa Grande Sertão aqui na região foi um ponto muito importante para as comunidades. Primeiro, você está conservando o nosso ecossistema e, ao mesmo tempo, está produzindo, agregando valores. Isso é uma consciência para poder discutir com esse modelo que está aí só destruindo, para você ter prova concreta.

Só em Porteirinha (MG), em pouco tempo atingimos uma tonelada de frutas: esse dinheiro foi levado para a mão do agricultor pela mão do extrativista, o dinheiro foi gasto na cidade, é o capital de giro que fica nas comunidades. Além de ser importante politicamente, está agregando valor para a questão ambiental, para o meio ambiente, está preservando o Cerrado e evitando a devastação. Está tendo a experiência de que pode ir recuperando as áreas degradadas, consorciando a produção com o Cerrado. É um bioma que vive sem os outros, ele é sustentável. É um dos biomas mais discriminados. No Cerrado pode devastar tudo, não tem legislação própria que dê a ele sustentação de defesa. Temos que lutar por ele.

Braulino Caetano dos Santos tem 59 anos, é agricultor, membro do Conselho Diretor do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA) e da Coordenação da Rede Cerrado.